

A História de Topetudo

Veja-Rio, 8 de janeiro de 1997

Humor Contagiante

A História de Topetudo é um divertido conto de fadas

Lívia de Almeida

A História de Topetudo é um espetáculo feliz. Tem um visual circense bem colorido que capta de um estalo a atração da garotada. O bom humor da trama contagia também os adultos. Ana Barroso e Monica Biel, na pele dos palhaços Lasanha e Ravioli, ocupam o pequeno palco do Teatro Cândido Mendes com malas e traquitanas. A história, baseada em um conto de Charles Perrault, é apresentada com impressionante agilidade. Ana e Monica se multiplicam por dezoito personagens trocando de roupa em cena e em um espaço exíguo nos fundos do palco. Antes de estrearem no Cândido Mendes, Lasanha e Ravioli apresentaram duzentas sessões no circuito escolar. Não foi à toa que a peça ganhou uma chuva de indicações para o Mambembe.

No reino azul nasce Riquet Topetudo, feio mas inteligentíssimo: ainda bebê fala "eu te amo mamãe" em japonês e russo, entre outros idiomas. Enquanto isso, no reino rosa, nasce Clarabela, linda mas burra. A cena em que a princesa tenta, sem sucesso, brincar com um bambolê e jogar bola é hilariante. Os dois se conhecem e se apaixonam, mas Clarabela hesita diante da feiúra do rapaz. Resolvem encontrar-se ao final de um ano. Para a surpresa geral, a moça desenvolve uma inteligência surpreendente e despacha seus pretendentes bobocas. Quando reencontra Topetudo, acredita que ele também mudou. O epílogo com os palhaços, só peca por tentar explicitar demais a moral da história: quem ama o feio, bonito lhe parece.